

febre amarella não tem predilecção para raças especiaes. A 18 de Março a população, menos os inglezes, era 195,450. Ora os inglezes em geral eram sepultados por pessoas responsaveis e tinham sido ministradas relações toleravelmente cuidadosas. O capellão inglez toma com confiança 230 de seu registro—mortos de febre amarella—e acha que os inglezes perderam um em 13.

Temos pois 230 mortos, de 1,000 inglezes, isso é um em cinco dos que ficavam na cidade. Ora, deixando dous terços de 195,440, e tomando um de cinco d'esse numero, teremos por algarismo total da mortalidade 26,030—apenas 170 menos do que deu o *Standard*.

(Continúa)

## CIRURGIA

### ESTUDO SOBRE AS AFECÇÕES GLAUCOMATOSAS

Pelo Dr. José Lourenço de Magalhães

Nos estudos ophthalmologicos cabe a maior parte, entre os antigos, aos Egyptios. As condições climatericas e topographicas do Egypto, os seus dias quentes, seguidos de noites frias, e os pós finos, mineraes e vegetaes, que os ventos trazem do deserto e espalhão pela athmosphera, collocão aquelle paiz em circumstancias favoraveis ao desenvolvimento de affecções oculares, que são ali endemicas.

Em 100 pessoas, disse Volney na sua « Voyage en Sirye et en Egypte, que encontrava nas ruas do Cairo, 20 erão cegas, 20 tinham perdido um olho, e 20 apresentavão os olhos purulentos ou cobertos de belidas.

A affecção de olhos dominante no Egypto é a conjunctivite muco purulenta. Se attendermos á gravidade, que geralmente a affecção purulenta apresenta, á sua marcha rapida, e ás suas desordens sobre a *cornea*, quasi sempre irreparaveis, em casos isolados, fora d'aquellas condições climatericas; se attendermos a que o tratamento entre nós, mesmo assim, dá raras vezes em resultado o restabelecimento completo das tunicas externas do olho, ser-nos-ha facil avaliar quanto esforço será preciso no Egypto para debellar-se semelhante molestia. Vem d'ahi a reputação de que gosavão entre as outras nações os ophthalmolgistas d'esse paiz.

Refere nos a historia que Cyro, rei dos Persas, enviara uma embaixada a Amarés, rei do Egypto, encarregada de pedir-lhe o seu mais habil oculista, e que a recusa, á este pedido fôra seguida de guerra fatal aos Egyptios.

Os Gregos aproveitarão-se d'estes conhecimentos ophthalmologicos dos Egyptios, e os desenvolverão.

A litteratura antiga mostra-nos que a ophthalmologia fôra sempre a predilecta de homens eminentes. As obras de Hipocrates, de Galeno, de Celso, e de tantos outros, convencem de quanto estes medicos notaveis consagrarão-se ao estudo d'este importante ramo da Medicina. Os Arabes, entre os quaes muito vogavão as doutrinas de Galeno, possuíão adiantados conhecimentos da ophthalmologia. Parece fôra de duvida que elles praticavão pela extracção a operação da cataracta.

A materia medica dos antigos oculistas era bastante rica, e n'ella figuravão muitos medicamentos, que ainda hoje são empregados. A cirurgia oculistica muito lhes deve.

Por mais brilhantes que consideremos as conquistas modernas, por mais admiradores que nos confessemos do progresso, que a ophthalmologia, principalmente n'estes ultimos vinte e um annos, tem feito, é dever nosso render homenagem aos esforços daquelles, que nos legarão tantos e tão importantes conhecimentos.

Basta considerar que a grande maioria das operações, que hoje se praticão sobre olhos, lhes era familiar.

Com effeito, a operação da cataracta por abaixamento remonta á uma epocha desconhecida; a paracentese da cornea era praticada, ha seculos, na China e no Japão; em 1868 Nuck formalmente a recommendou. Para corrigir o ectropion, o entropion, a trichiase, são conhecidos os processos de Hipocrates, de Galeno e de Celso.

O seculo passado foi pujante de notabilidades medicas, na França, Inglaterra, Allemanha, na Italia e na Suissa, que entregarão-se ardentemente ao estudo da ophthalmologia, expurgando-a das fezes do charlatanismo e collocando-a no elevado gráu, em que a encontraram os oculistas do presente seculo.

Logo no começo, em 1707, Saint-Yves praticou, na ignorancia dos processos arabes, a primeira operação da cataracta pela extracção em um mercador de Sedan, na presença de Mery. No anno seguinte Petit, cirurgião igualmente celebre, praticou a mesma operação diante de Saint-Yves e de Mery. Em 1716 Saint-Yves praticou pelo mesmo processo a terceira operação da cataracta. Estas tres operações, com quanto praticadas em casos de luxação do crystallino na camara anterior, servirão sem duvida de base ao processo por extracção, que

em 1752 Daviel erigiu em methodo operativo. Por isso não acompanhamos os que negão á Saint-Yves e á Pourfour du Petit a iniciativa da keratotomia, mas, pelo contrario, reconhecemos com Graefe que aquelles dous celebres cirurgiões podem ser considerados como os precursores de David, cujo merito aliás folgamos de confessar.

Ao processo de Daviel fez-se em seguida numerosas modificações, ja na forma da incisão corneana, ja nos modellos dos instrumentos necessarios á mesma operação; modificações, que, por demasiado longas deixamos de indicar.

No fim do seculo passado Scarpa, que levantou hombros em favor do abaixamento do crystallino contra a keratotomia, distinguiu-se por seus trabalhos anatomicos e pela habilidade com que manejava os instrumentos nas operações oculares. A este não menos celebre cirurgião Italiano deve-se a circuncisão da cornea (chamada hoje sclerotomia) em certos casos de keratite vascular com proliferação de cellululas.

Até ahí não ficaram as descobertas e os aperfeiçoamentos com que fôra dotada a ophthalmologia; temos ainda a enumerar a operação da pupilla artificial, praticada á primeira vez por Cheselden, cirurgião inglez, operação, que produziu um ruido immenso e para a qual contaram-se muitos processos.

Foi entretanto ao principio do actual seculo que a ophthalmologia começou a ser particular e regularmente ensinada. Nas principaes Cidades da Europa contava-se homens de superior talento, que empenhavam-se em diffundirem as luzes do ensino ophthalmologico.

Em anatomia e physiologia profundavam-se os conhecimentos das membranas internas do olho; sobre todos foram publicados trabalhos em grande numero. Estudou-se vantajosamente a anatomia comparada, a pathologica, a semiótica ophthalmologica, a hygiene da vista e fez-se a analyse chimica dos meios transparentes do olho. Não pararão as descobertas cirurgicas.

O restabelecimento das palpebras, que pareceu impossivel a Celso, e desde elle a todos os cirurgiões por espaço de 17 seculos, foi praticado a 1818 por Graefe, pai. Em 1838 Stromeyer ensaiava pela primeira vez sobre o cadaver a tenotomia dos musculos do olho; coube a Pauli pratica-la no vivo. Em 1841 Bonnet, de Lyon, descrevia o seu processo de enucleação do olho, geralmente praticado ainda hoje.

Dotada com semelhantes estudos anatomopathologicos, com o aperfeiçoamento dos seus antigos processos operatorios, com a descoberta

de outros processos, a ophthalmologia desenvolveu-se de tal modo, que para ser bem estudada e praticada, homens de grande saber, de superior talento, em numero consideravel, convergirão para ella todos os seus esforços, entregando-se exclusivamente á pratica d'este importantissimo ramo da medecina.

Tal era a posição da ophthalmologia quando, ha 21 annos, um sabio, physico allemão, Helmotz, surpreendeu e maravilhou o mundo scientifico com a descripção de um novo instrumento, o ophthalmoscopio, destinado ao exame do interior, do olho.

O ophthalmoscopio, dissipando as trevas, que envolviam as affecções intra-oculares, e fazendo cessar a confusão do seu diagnostico, que passou a ser baseado sobre o exame directo das desordens organicas, rasgou novos horisontes á ophthalmologia, illuminando-os.

Desde então começou ardente o estudo das affecções internas do olho; a ophthalmologia entrava em uma phase inteiramente nova; e os ophthalmologistas, collocando-se na altura de tão importante descoberta, empenhavam-se vivamente em decifrar os enigmas das mesmas affecções e procuravam interpetrar as alterações pathologicas das tunicas internas do olho e as do corpo vitreo, classificando as convenientemente.

O diagnostico preciso da nevrite, da neuroretinite, das diferentes alterações da *macula*, das atrophias da papilla, do nervo optico e das escavações pathologicas da mesma papilla; o diagnostico das variadas especies morbidas da retina e da choroide, das anomalias congenitas d'estas duas membranas, dos staphylomas posteriores, da presença de cisticercos no corpo vitreo, dos descollamentos da retina, e dos tumores internos, tudo isto é hoje diagnosticado de uma maneira precisa e evidente.

E se é forçoso confessar que a therapeutica das affecções intra-oculares não poude ainda acompanhar todo este progresso da ophthalmologia, nem por isso a humanidade tem deixado de ser grandemente beneficiada desde que um crescido numero d'estas affecções passou a ser combatido por meios racionaes.

São estes, até o presente. os brilhantes resultados, obtidos depois de tão importante descoberta; mas se a ophthalmologia não os contasse ainda, se o seu progresso não tivesse avançado de modo tão admiravel n'estes ultimos annos, bastava, para que não fosse menos merecida a brilhante aureola, que circunda o nome de Helmotz, que o ophthalmos-

copio manejado por um genio tivesse concorrido, como concorreu, para a feliz interpetração dos phenomenos glaucomatosos.

Sem o ophthálmoscopio, com effeito, Graefe não teria prestado á sciencia e á humanidade o serviço, que prestou, estabelecendo as regras para o diagnostico do glaucoma.

No quadro nosologico da ophthalmologia encontra-se uma affecção tão urgente, tão grave, e tão fatal ao orgão da visão, áquelle, cuja perda, como disse Helmutz, é, depois da perda da vida, a mais sensível, que a nenhum medico é licito ignorar o seu diagnostico, e mesmo o seu tratamento.

Trata-se de uma affecção, que em poucos dias póde levar o olho á uma perda irreparavel, zombando de todos os meios geraes, por mais energicos que sejam, de que dispõe a medicina; mas que, mesmo na sua maior agudeza, cede quasi sempre ao emprego de um unico recurso, com tanto que este seja opportunamente empregado. Esta affecção é o glaucoma; este recurso, e unico até hoje conhecido, é a iridectomia.

No glaucoma a oportunidade é tudo, é a luz, é a salvação, a inoportunidade é a perda do doente, attenda bem o medico. Desgraçadamente o glaucoma não é uma molestia rara entre nós. A primeira doente, que examinamos n'esta cidade, em 1867, era uma glaucomatosa, irremediavelmente perdida, e que estivera longamente em tratamento com alguns medicos. Desde então temos encontrado muitos doentes, d'esta capital e do centro, em condições igualmente desesperadas. Lembra-nos ter examinado uma doente, residente na nossa provincia, Sergipe, soffrendo de glaucoma duplo, absoluto, em periodo irreparavel; a esta doente os seus medicos aconselharam que era baldado procurar-nos antes que as *cataractas* estivessem maduras.

Aqui, na Capital, temos sido muitas vezes consultado por glaucomatosos completamente perdidos; e quando, em nossa resposta, lastimamos a indifferença com que são tratadas molestias tão graves, os mesmos doentes nos respondem que não são d'isso culpados, porque estiveram em tratamento com taes e taes medicos, sobre os quaes lançam a responsabilidade da sua perda.

D'esta nossa franqueza desculpas pedimos aos nossos collegas; está muito e muito longe do nosso pensamento lhes dirigir d'aqui uma censura. Somos o primeiro a reconhecer as

difficuldades com que lueta o medico n'esta Capital, quando elle procura desempenhar-se nos casos, que reclamam estudos especiaes; sabemos que, se em taes casos elle proposer ao doente que va consultar o especialista, os seus creditos de pratico soffrerão profundamente, porque os doentes, em geral, entendem que o medico deve saber tudo, e muito bem.

Deixando de parte as mal entendidas exigencias dos doentes, tomemos somente em consideração, no exercicio da nossa profissão, aquillo que póde marear o seu brilho e perturbar a consciencia do pratico.

Ao medico é impossivel exercer hoje em dia com a divida proficiencia todos os ramos da medicina. A este respeito pedimos permissão para transcrevermos as palayras d'um pratico notavel, por quem sentimos, atravez de um seculo e meio, profundo respeito.

No prefacio de sua obra sobre molestias de olhos publicada em 1722, Saint-Yves disse » le désir d'être universel dans un Art, que a autant de parties qu'en a la chirurgie, est très louable; mais s'il est vrai de dire, comme on n'en saurait douter, que chacune de ses parties soit d'une très-grande étendue; on doit convenir qu'il est presque impossible d'y exceller également. »

Se tudo isto é verdade, não o é menos que ao medico corre o dever de conhecer aquellas manifestações morbidas, que pela rapidez de sua evolução e por sua fatalidade reclamão do pratico immediata intervenção, energica, effizaz.

Pois bem. o glaucoma está n'este caso; cumpre estudá-lo.

Não dissimularemos as difficuldades, que cercam o estudo isolado de uma molestia, principalmente quando esta, como o glaucoma, pode revestir-se de formas variadas e até irregulares. Quaesquer porem que sejam as difficuldades, procuremos supera-las: é nosso dever.

Sendo este o nosso modo de pensar, occorreu-nos, para facilidade do mesmo estudo, collegir dos numerosos trabalhos, que se tem publicado sobre as affecções glaucomatosas, o que se encontra n'elles de mais importante, transcrevendo-o em seguida nas columnas da nossa interessante *Gazeta Medica*.

Este nosso trabalho não tem merito proprio, é um resumo imperfeito: se os nossos collegas quizerem, encontrarão nas obras classicas de ophthalmologia esclarecimentos muito mais amplos sobre este assumpto.

De qualquer modo, não será menor a nossa

satisfação de termos attrahido a attenção dos nossos collegas para uma familia morbida, que tem causado, e continua a causar, entre nós, perdas irreparaveis.

(Continúa)

ECLAMPسيا COM ALBUMINURIA NO SEXTO MEZ DA  
• GESTAÇÃO; ABORTO ESPONTANEO; RESTABELECIMENTO COMPLETO: REFLEXÕES.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima

Medico do Hospital da Caridade

As convulsões puerperaes constituem um dos mais raros accidentes da gravidez, do parto, ou do estado puerperal; mas, em compensação, a sua gravidade é tal, que pelo menos um terço das mulheres affectadas perecem victimas d'esta formidavel molestia.

É mais rara ainda a eclampsia nos primeiros seis mezes da gestação.

Tendo eu observado recentemente um caso em que as convulsões com albuminuria occorrem antes de completo o sexto mez da gravidez, e que terminou favoravelmente sem o emprego de meios violentos, e sem necessitar medicação muito activa, creio que não será sem interesse pratico narral-o por extenso, tanto mais quanto a nossa litteratura medica é extremamente escassa de observações d'este genero; não é que entre nós pareça mais rara a eclampsia do que em outros paizes, mas porque a quasi totalidade dos casos ficam esquecidos, ou são apenas archivados nas reminiscencias fugitivas dos praticos, o que equival quasi a não existirem para a sciencia.

Nada sabemos, nem da frequencia, nem da gravidade relativa da eclampsia no Brazil, visto que faltam os dados estatisticos indispensaveis.

Esperando, porém, que o tempo, o gosto pelos estudos practicos, e principalmente a instituição de salas de maternidade em todos os nossos hospitaes geraes, e tambem a realidade do ensino clinico da arte obstetrica preencham esta lacuna, é justo que não fiquem esquecidos, como até agora, os factos que a observação nos depára, como proficuas lições da experiencia.

F. de 22 annos de idade, casada, constituição regular, temperamento nervoso, foi menstruada pela primeira vez aos 14 annos, e teve um ataque de convulsões aos sete, que foi attribuido a vermes. Tem sido sempre sadia, soffrendo apenas, e com longos intervallos, alguns ligeiros ataques hystericos. Foi regrada pela ultima vez em fins de Janeiro do corrente anno (1872);

appareceram-lhe successivamente outros signaes presumidos de gravidez, (a primeira), que em epocha propria se tornou de todo evidente. Além dos incommodos peculiares á gestação, incommodos, aliás, de moderada intensidade, nada occorreu de notavel até fins de Julho. Nos ultimos dias d'este mez appareceram-lhe algumas perturbações da digestão, vomitos, dôres epigastricas e de cabeça, que a obrigavam a conservar-se deitada a maior parte do tempo. No dia 3 d'Agosto as dôres de cabeça e do epigastrio augmentaram de intensidade, e á noite escreveu-me o marido da paciente pedindo-me que lhe prescrevesse algum calmante, e que a fosse visitar na manhã seguinte; mandei-lhê a formula de uma poção narcotica (de meimendro.) Às 10 horas d'essa mesma noite fui chamado com instancia para ver a doente que se achava muito peor.

Encontrei-a muito agitada, sem poder conservar-se em posição alguma, soltando gritos agudos e amiudados; accusava dôr intensa na cabeça, e particularmente no epigastrio, onde não era tolerada a minima pressão. O feto estava vivo, e movia-se com bastante actividade.

Mandei continuar a poção calmante, e applicar sinapismos no epigastrio e nas pernas, e recommendei que mais tarde administrassem á doente 60 grammas de oleo de ricino, e se este não fosse tolerado, ou o seu effeito se demorasse, accrescentassem a este tratamento um clyster purgativo.

Retirei-me pouco depois de meia noite, deixando a doente mais calma, porém sem disposição para o somno. Mas, um quarto de hora depois de chegar a casa fui de novo chamado com mais instancia ainda do que da primeira vez. Dous ataques de convulsões que soffrêra a paciente em curto espaço de tempo, durante a minha ausencia, pozeram toda a familia em sobresalto; o estado comatoso do ultimo d'elles foi ainda presenciado por mim. A doente voltou a si lentamente, e começou de novo a accusar, posto que menos vehementes, as dôres de cabeça e do epigastrio, e alguma perturbação da vista; não havia febre, e o pulso conservava a sua regularidade, não subindo além de 90. Às 2 horas da manhã sobreveio um terceiro ataque de convulsões, e, no dizer da familia, mais violento do que os precedentes, e tão subito que não houve tempo de tomar alguma precaução para evitar que a doente mordesse a lingua, já ensanguentada por effeito dos primeiros paroxysmos. As convulsões eram geraes, extendendo-se aos musculos da face; o tronco inclinava-se para